

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, TDIC'S E IMERSÃO CULTURAL

Thiago Dantas Lauritzen¹
Maria Da Conceição Almeida Teixeira²

RESUMO

Com os recentes avanços nas metodologias de ensino e com o intuito de promover uma nova modalidade de ensino de espanhol, esse trabalho visa trazer uma reflexão acerca das TDIC's e imersão cultural, baseando-se nas experiências das atividades realizadas durante as atividades da residência pedagógica. A escolha dessas metodologias partem do interesse de tornar o ensino do espanhol de modo a evidenciar o valor cultural da língua hispânica, atrelando práticas simples que podem melhorar a experiência do alunado.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Imersão cultural; TDIC; Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho trata-se do resultado das experiências vivenciadas durante o período da residência pedagógica na escola E.M.E.F. Prof^a Maria Lauriceia de Freitas, localizada na cidade de Monteiro-PB. Com o intuito de experimentar novas metodologias ativas em sala de aula e junto com a professora Luzia Mirian Ferreira de Sousa e a coordenadora Maria Da Conceição Almeida Teixeira, o período de residência pedagógica percorreu um longo caminho com oficinas e planejamentos que viabilizaram a construção desse trabalho.

Com o objetivo voltado a práticas que permitissem a aproximação da cultura hispânica em sala de aula de modo a conscientizar os alunos de valores sociais e culturais que compõem a língua espanhola, as aulas foram elaboradas a partir da utilização de TDIC's como ferramentas para imersão cultural da cultura Argentina. Escolher um país como base para esse

¹ Graduando do Curso de Letras espanhol da Universidade estadual da Paraíba - PB, thiago.lauritzen@aluno.uepb.edu.br

² Coordenadora do Curso de Letras espanhol da Universidade estadual da Paraíba - PB, conchitalmeida@servidor.uepb.edu.br



experimento permitiu trabalharmos de forma mais centralizada e aproximar os alunos a uma vivência de imersão tendo como base as habilidades propostas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

O relato apresentado está disposto em etapas que contextualizam o que são as TDIC's e imersão cultural, seguido da descrição e contexto do espaço escolar, discussão dos relatos de experiência e apresentação dos resultados.

1 TDIC'S E IMERSÃO CULTURAL

Tecnologias na educação e metodologia imersivas é um assunto extenso e que permite muitas discussões. Dentre as possíveis linhas de abordagens de ensino elegi as TDIC's e imersão cultural por acreditar na eficácia de sua aplicação no ensino de espanhol possibilitando o aluno a vivenciar de forma mais dinâmica a língua espanhola por meio de ferramentas acessíveis com a finalidade de agregar valores no decorrer de nossas aulas.

1.1 O QUE SÃO AS TDIC'S?

Baseando-se na BNCC, trata-se de um recurso de interação tecnológica, dessa forma podemos pensar nas TDIC's como ferramentas tecnológicas que estão ligadas ao processo de informação digital e tem como finalidade de cumprir o protagonismo na vida do estudante de forma a promover a reflexão ética das diversas práticas sociais. A BNCC compreende que;

Utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p. 11).

A implementação das tecnologias digitais em sala de aula permite que o professor explore novas práticas, entretanto o professor não precisa ter conhecimentos avançados sobre as ferramentas, mas saber auxiliar a utilização dessas ferramentas de forma a promover reflexão. Para Dias e Cavalcante (2016, p. 163):

O ambiente digital surge como uma nova perspectiva no contexto escolar, abrindo espaço para uma maior interação humana mediada pelos gêneros eletrônicos,

através da interdisciplinaridade. A linguagem universal e compartilhada no mundo inteiro, transforma o aprendizado do aluno, inserindo-o como sujeito social no contexto educacional e na tecnologia simultaneamente.

Celulares, laboratório de informática e afins podem ser ferramentas aliadas dos professores que querem proporcionar novas dinâmicas em sala de aulas e unir práticas educativas de forma significativas na vida de seus alunos

1.2 O QUE É IMERSÃO CULTURAL?

No dicionário Aurélio, o significado da palavra imersão está atrelado a “Ação ou efeito de imergir, de inserir algo, alguém ou si próprio...”, dessa forma podemos caracterizar a imersão cultural como um conceito/prática de imergir o aluno em uma realidade condizente a cultura e língua de outros povos. O trabalho de imersão permite que o professor utilize de várias ferramentas com o intuito de propiciar uma vivência sobre costumes e tradições que podem ser acessadas por intermédio de músicas, vídeos, literatura. Segundo aponta Ormond, 2016,p.35:

Abarca práticas que fazem parte das culturas vivenciadas pelos alunos, linguagens e gêneros que são comuns no seu cotidiano. Busca interpretar os contextos sociais e culturais tendo em vista uma prática transformadora [...]Portanto, se faz necessário trabalharmos não apenas com textos impressos, mas também com as mídias analógicas e digitais.

A partir dessa ótica de Ormond, podemos pensar na imersão cultural como prática que permite o aluno a vivenciar a língua espanhola agregando-a ao seu cotidiano, criando pontes culturais que aproximará os contextos sociais trabalhados em sala de aula para uma realidade condizente a do aluno.

1.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA

As intervenções ocorreram na E.M.E.F. Prof^ª Maria Lauriceia de Freitas, localizada na cidade de Monteiro-Pb, sob a supervisão da preceptora Luzia Mirian Ferreira de Sousa, nos oitavo anos “C” e “D”. A dinâmica das turmas eram totalmente diferentes, sendo necessário adaptações na apresentação de conteúdos programáticos para ambas as turmas.

Enquanto a turma “C” era um grupo mais disperso, as conversas paralelas eram mais frequentes e poucos alunos participavam das aulas. Nesse caso, busquei conhecer um pouco

de cada grupo que estava na sala para apresentar temas dentro do conteúdo que chamassem a atenção (Ex: futebol, filmes, gincanas, trabalho na sala de informática, desenho animado e etc.). Dessa forma, pude desenvolver o conteúdo de espanhol com um pouco mais de eficiência e o que me permitiu aproveitar bastante dos conteúdos apresentados de uma forma mais dinâmica.

Já na turma “D”, os alunos eram bem envolvidos com as aulas, gostavam de participar e a preocupação, na maioria das vezes, era cronometrar o tempo para que todos pudessem contribuir, pois a turma era dinâmica e conseguia realizar as atividades sem dificuldades.

Por mais que houvesse uma diferença notória no comportamento das turmas, trabalhar com ambas foi muito satisfatório e me permitiu pensar na diversidade dos indivíduos em sala de aula, de forma a estudar como elaborar trabalhos e atividades em sala. Além de me dedicar no material que ia trabalhar em aula, busquei conhecer um pouco de como a turma funcionava, com a elaboração de atividades que, aparentemente, todos gostaram e participaram. Dentre as atividades propostas, trabalhei como forma de reforço gincanas de conjugação de verbo, quizzes em espanhol na plataforma Kahoot, leitura coletiva de textos condizentes ao conteúdo e orientação para realização de trabalhos.

1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Levando em consideração o uso das TDIC's e a proposta de metodologias imersivas, busquei trabalhar em prol de promover uma imersão cultural utilizando a tecnologia disponível ao meu favor. Algumas plataformas, como kahoot, não era do meu conhecimento, mas com ajuda da preceptora pude compreender como funcionava essa plataforma comumente utilizada para realização de quizzes, ademais, dentre as aulas realizadas ao longo da jornada da residência, busquei junto com a professora preceptora seguir uma sequência de conteúdos temáticos, culturais e gramaticais que pudessem aproximar os alunos da cultura argentina agregando valores e crenças e a diversidade cultural desta nação.

Para que isso fosse possível foi necessário dividir o trabalho em etapas, no primeiro momento preparei uma aula voltada na apresentação da argentina onde apresentei o processo de colonização, imigração, povos originários, lugares turístico, culinária e o tango e obtive uma resposta satisfatória e imediata dos alunos que participaram ativamente das discussões compartilhando dos seus conhecimentos prévios a respeito do país estudado, em sequência

para próxima aula, utilizei parte do material da apresentação sobre os pontos turísticos da cidade de Buenos Aires para trabalhar gramática, dessa forma senti que me possibilitou trabalhar a gramática de uma maneira mais descontraída e fugindo um pouco do modelo tradicional de ensino, ainda em sequência de aulas com foco na imersão preparei uma aula de orientação para produção de seminários, as turmas em que trabalhei até então nunca haviam feito seminários e estavam um pouco amedrontados com a proposta, então, solicitei que fizessem grupos e depois dividi temas para cada equipe pudesse pesquisar (História da Argentina, Geografia da Argentina, Figuras históricas, culinária, dança e futebol) e expliquei como eles deviam realizar essa atividade utilizando algumas ferramentas de pesquisa como google, blogs, youtube, instagram...

As apresentações aconteceram nas aulas seguintes e foram necessárias duas aulas para que todos se apresentassem, ambas as turmas “C” e “D” tiveram um resultado gratificante, alguns optaram por apresentar utilizando slides já que a escola disponibiliza projetores e outros optaram pela criação de murais feitos em cartolina. Utilizar os seminários nessas turmas possibilitou a troca de conhecimento em sala de aula além de propiciar a aproximação da cultura onde posteriormente utilizamos todo o material criado nos seminários para feira de cultura hispânica que ocorreu na escola. A minha proposta de imersão cultural no decorrer da residência pedagógica era buscar maneiras de aproximar a cultura hispano americana para realidade do meu alunado de forma que percebessem que o ensino de espanhol não trata-se apenas de aprender uma língua, mas agregar valores e o entendimento da diversidade.

1.5 RESULTADOS

Em resultado as práticas escolhidas obtivemos uma boa resposta, a utilização das salas de informática e as propostas de imersão estimularam as turmas a interagir e compartilhar dos seus conhecimentos prévios sobre os temas trabalhados e propiciando novas experiências escolares como foi o caso das apresentações de seminários e feira de cultura hispânica que não eram familiarizados. Ao levar o ensino de língua espanhola com enfoque na aproximação da cultura da Argentina contribuiu para que as aulas fossem trabalhadas com situações reais agregando vocabulário e gramática de modo sequencial ao decorrer das aulas.

As aulas na sala de informática eram as mais faladas pelos alunos, a dinâmica de trabalhar com quizzes como gincana propiciava bons momentos além de trabalhar pontos como trabalho em equipe. Os quizzes por sua vez foram pensados como forma avaliativa dos

assuntos trabalhados em sala de aula e serviam como reforço para futuras atividades pois o intuito era fazer uma revisão de forma mais descontraída e obtivemos esse resultado.

1.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca de criar um ambiente imersivo me deparei com algumas dificuldades, na maioria das situações estava atrelado a disponibilidade de equipamentos, os projetores por exemplos havia uma quantidade de aparelhos onde nem sempre estavam disponíveis, em outro caso já tive uma aula interrompida por estarem precisando do projetor para uma outra atividade. Vejo que trabalhar com as TDIC's e Imersão cultural possa vir a ser uma metodologia que agregará o trabalho dos professores de espanhol, pois o uso de ambas propicia um novo modelo de sala de aula além de possibilitar uma forma mais dinâmica de trabalhar uma variedade de assuntos.

Trazer a cultura Argentina para sala de aula e utilizá-la como base para todos os eixos trabalhados me permitiu criar uma vivência do espanhol a qual facilitou a minha proposta de aproximação do espanhol para a realidade dos alunos, a busca por trabalhar com ferramentas conhecidas pelos alunos como google, redes sociais, youtube e outros mostrou que é possível usá-los na produção de pesquisas quando bem guiados.

1.7 ARQUIVOS FOTOGRÁFICOS DA EXPERIÊNCIA

https://drive.google.com/drive/folders/1No6__NT-TIVgZHh3qSOagn3UErLHnngb?usp=sharing

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer às professoras Maria Da Conceição Almeida Teixeira e Luzia Mirian Ferreira de Sousa que com paciência e dedicação, acompanharam todo o processo de elaboração deste trabalho, fornecendo orientações valiosas e contribuindo para seu desenvolvimento. Por fim, gostaria de agradecer à Capes pela oportunidade da residência pedagógica e a escola E.M.E.F. Profª Maria Lauriceia de Freitas pelo acolhimento do projeto.

REFERÊNCIAS



Realização



Apoio



Organização:



BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 19 fev. 2024.

DIAS, Graciele. Alencar; CAVALCANTE, Rosiane de Alencar. As tecnologias da informação e suas implicações para a educação escolar: uma conexão em sala de aula. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*, v. 1, ed. especial, p. 160-167, 2016.

Ormond, R.C.S.(2016). Uma Proposta de Multiletramentos Através do Curta-Metragem A Ilha In: Gama, A.P.F. Oliveira, A.M.S.; Souza, F.M.; Gunutzmann, P. *Tecnologias, Culturas e Linguagens no Universo das Artes*. São Paulo: Pedro & João Editores, 35-46.

